

FATOS E NOTAS

A DESCOBERTA E IDENTIFICAÇÃO DO “SCHISTOSOMA MANSONI” POR PIRAJÁ DA SILVA, EM 1908, NA BAHIA (BRASIL) (*).

Theodor M. Bilharz, o jovem patologista alemão do Hospital Kars-el-Ain, do Cairo, que, em 1852, aos 27 anos de idade (1), lançou ao mundo a sensacional descoberta dum trematóide dióico, ao qual chamou de **Distomum haematobium** (2), responsabilizando-o como agente determinante da clássica e milenar hematúria endêmica do Egito, notou, certa feita, no útero de uma mesma fêmea do animáculo, a existência das duas modalidades de ovos por êle descritos como elementos reprodutores daquele parasito, a saber: dotados de espículo terminal e de espículo lateral. Esse fenômeno (presença lado a lado de ovos com acúleos polar e ventral), verdadeira ilusão óptica, verificado, outrossim, mais tarde, em preparações microscópicas que só deviam encerrar elementos de uma dessas duas modalidades, como no caso da observação de **Maurice Letulle**, dum paciente egresso da Martinica, publicada nos “Archives de Parasitologie”, tome IX, n.º 3, 1905, Paris (vide pág. 399), induziu em êrro grande número de pesquisadores, dos mais atilados. Quando, em 1902, **Patrick Manson** teve ensejo de acompanhar, em Londres, um enfêrmo procedente de Antigua (América Central), em cujas fezes só deparou ovos providos de espículo lateral, com total ausência de sinais de acometimento vesical, e, firmado em raciocínio lógico, imaginou a existência de duas espécies distintas de **Schistosoma** de ovos espiculados, parasitos do homem, contra êle se voltou a opinião de **Looss**, o famoso helmintologista germânico, contratado pelo Governo In-

(*) — Trabalho apresentado ao Simpósio de *História da Ciência* anexo à XI Reunião Anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, reunido em Salvador de 12 a 18 de julho de 1959 (*Nota da Redação*).

(1). — **Bilharz** faleceu prematuramente de febre tifóide, em 1862, com 37 anos, no Cairo. Como **Fritz Richard Schaudinn**, outro genial cientista alemão, morto aos 35 anos, depois de sensacionais descobertas no campo da Parasitologia Humana, **Bilharz**, além do *S. haematobium*, descobriu e descreveu o *Hymenolepis nana* e o *Heterophyes heterophyes*, segundo informa **H. Vogel**.

(2). — Classificado, em 1858, com o nome de *Schistosoma haematobium*, por **David F. Weinland**.

glês, em fins do século passado (1897), para lecionar Biologia e Parasitologia na Escola de Medicina do Cairo. Ao criar **Sambon**, em 1907, sem muita segurança embora, a segunda espécie, cognominada de **mansoni**, baseado exatamente nas diferenças notadas na posição dos espículos dos ovos, ergueu-se, ainda uma vez, **Looss** para contestá-lo, e o argumento máximo de que lançou mão nessa controvérsia foi, precisamente, a ilusória observação de **Bilharz**, feita em 1851:

“The fact is that in Egypt, the eggs of **Sch. haematobium** and **Sch. mansoni** may occur in one and the same individual female. This observation is now 57 years old and might have been known to Dr. **Sambon**, had he studied the papers of those authors whom he accuses of having failed to recognise an obvious fact. The observation is due to **Bilharz**... “The occurrence of terminal-spined and lateral-spined eggs in one and the same individual worm is one of the fundamental facts on which my views rest; I wonder how Dr. **Sambon** will explain it by his theory”. In “Annals of Tropical Medicine and Parasitology”, vol. II, n.º 3, 1908, Liverpool, págs. 160-161.

Em virtude da dificuldade de obtenção de material (vermes adultos), indispensável ao estudo separado de cada espécie, pela circunstância de coexistirem ambas, lado a lado, nos mesmos pacientes, no Egito, e dada a aparente semelhança daqueles elementos adultos entre si, dividiam-se as opiniões dos mais conspícuos cientistas, no começo do século em curso, quanto à unicidade ou dualidade dos esquistossomos de ovos espiculados, provocadores de doenças humanas; senão quando, em 1908, entrou na liça jovem e desconhecido médico baiano e acabou por solucionar brilhantemente o problema.

Tratava-se do assistente da 1a. Cadeira de Clínica Médica da Faculdade da Bahia, então regida pelo Prof. **Anísio Circundes de Carvalho**. Trabalhando num modesto laboratório de análises clínicas, instalado no Hospital Santa Isabel, da capital baiana, êsse auxiliar de ensino, que se chamava **Manuel Augusto Pirajá da Silva**, passou a deparar nas fezes de doentes sob sua guarda a presença apenas de ovos espiculados lateralmente, sem que os aludidos enfermos apresentassem qualquer manifestação patológica para o lado da bexiga. Vindo a falecer três dêsses veiculadores de ovos de esquistossomos nas fezes, necropsiou-os **Pirajá da Silva** e teve a sorte de achar, na veia porta e em suas primeiras ramificações, os animais adultos, responsáveis pela eliminação intestinal em aprêço. De posse dêsses elementos (só na 3a. autópsia encontrou 24 vermes, sen-

do 19 machos isolados, 2 pares em cópula e 1 fêmea isolada), pôde fazer minuciosa análise dêles, publicando, no "Brasil-Médico" do Rio de Janeiro, nota prévia (1.º de agosto de 1908) e desenvolvido estudo pouco depois (1.º e 8 de dezembro de 1908). Viajando, em seguida, para a Europa, conseguiu, em Paris, examinar em melhores condições o material de que dispunha, redigindo e acrescentando dados, que lhe permitiram expor ao mundo científico a primeira descrição completa do discutido parasito, individualizando-o definitivamente. Tal estudo foi estampado, ao mesmo tempo, nos "Archives de Parasitologie", tome XIII, n.º 2, págs. 283-302, Paris, 1908-1909, e no "The Journal of Tropical Medicine and Hygiene", vol. XII, n.º 11, June 1st., 1909, London.

Muita tinta correu ainda em derredor do assunto, mas os achados de **Pirajá da Silva** firmaram, de forma irretorquível, a diferenciação integral do **S. mansoni** relativamente ao **S. haematobium**, fato êsse hoje universalmente proclamado e admitido pelas mais consagradas autoridades na matéria, entre outras o Prof. **Philip Manson-Bahr**, de Londres, e o Prof. **Ernest Nauck**, diretor do Tropeninstitut de Hamburgo.

Santos, junho de 1959.

Dr. EDGARD DE CERQUEIRA FALCÃO

*
* *
*

RESUMO.

Começa o Autor analisando a observação de *Bilharz*, o descobridor do *S. haematobium*, o qual notou a presença de dois tipos de ovos espiculados de esquistossomos, parasitos do homem (dotados de acúleos lateral e terminal), na cavidade uterina de um mesmo verme fêmea. Tal fato, verdadeira ilusão óptica microscópica, foi o ponto de partida para que os helmintologistas do Cairo, *A. Looss* à frente, não quizessem aceitar a realidade da existência de duas espécies diferentes do trematóide, sugerida por *Manson*, em 1903. A seguir, apresenta o Autor a contribuição original do sábio brasileiro *Pirajá da Silva*, que veio a descobrir e identificar cabalmente a segunda espécie, criada por *Sambon* em 1907, com o nome de *Schistosoma mansoni*. Os estudos de *P. da Silva* ocorreram na Bahia, em 1908.